

## ***Expansão da mancha urbana de Santarém: Análise de 1984 a 2020.***

Santarém é uma cidade localizada no oeste do estado do Pará, situada em um ponto estratégico segundo a óptica logística, ou seja, uma posição geográfica privilegiada e em virtude de sua localização se tornou um forte entreposto comercial amazônico, servindo como capital regional. Fatores que a deram papel de fundamental importância na ocupação amazônica, tornando-se um importante centro urbano, tendo visibilidade para investimentos de empreendimentos internacionais, além de estruturação governamental, como hospitais, universidades e estradas. Todos esses aspectos fizeram a cidade passar por uma expansão urbana, acompanhando o rio e o eixo rodoviário, e em decorrência disso este estudo objetivou-se em analisar a evolução da mancha urbana de Santarém de 1984 a 2020, para o alcance da proposta do artigo foi necessário o levantamento de informações e criação de banco de dados para a elaboração de mapas utilizando o software Google Earth Pro, e após isso realizou-se a análise sobre o crescimento urbano de Santarém. Resultando na compreensão da influência gerada pelos igarapés que funcionaram como barreiras naturais impedindo o crescimento urbano durante certo período que posteriormente foram ultrapassadas pela cidade, é notável que Santarém por ser uma cidade ribeirinha sofreu ação do rio Tapajós no seu início como centro urbano, porém atualmente a sua expansão se dá em paralelo as três vias rodoviárias, além de estar em processo de periferização sem planejamento e suporte, criando locais de habitações sem infraestrutura adequada para habitação.

**Palavras-chave:** Expansão urbana; Santarém; Urbanização; Mancha urbana.

## ***Expansion of the urban area of Santarém: Analysis from 1984 to 2020.***

Santarém is an urban area located in the west of the state of Pará, located at a strategic point according to the logistical perspective, that is, a privileged geographical position and because of its location it has become a strong Amazonian trading post, serving as a regional capital. Factors that gave it a fundamental role in the Amazonian occupation, becoming an important urban center, having visibility for investments in international enterprises, in addition to governmental structuring, such as hospitals, universities and roads. All these aspects made the city go through an urban expansion, following the river and the highway axis, and as a result this study aimed to analyze the evolution of the Santarém urban spot from 1984 to 2020, in order to reach the proposal of the article it was necessary to collect information and create a database for the elaboration of maps using the Google Earth Pro software, and after that, an analysis of Santarém's urban growth was carried out. Resulting in the understanding of the influence generated by the streams that functioned as natural barriers preventing urban growth during a certain period that were later overcome by the city, it is notable that Santarém, as a riverside city, suffered the action of the Tapajós River in its beginning as an urban center, but currently its expansion takes place in parallel with the three roadways, in addition to being in the process of peripheralization without planning and support, creating places of housing without adequate infrastructure for housing.

**Keywords:** Urban expansion; Santarém; Urbanization; Urban stain.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **13/01/2021**

Approved: **25/04/2021**

Luan da Silva Freitas 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2515137074404173>

<https://orcid.org/0000-0003-0186-695X>

[freitasluan52@gmail.com](mailto:freitasluan52@gmail.com)

Hugo Venicius Barbosa Travassos 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8700268193875334>

<https://orcid.org/0000-0002-4445-0543>

[htravassos90@gmail.com](mailto:htravassos90@gmail.com)

Marco Valério de Albuquerque Vinagre 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8044094535697705>

<https://orcid.org/0000-0002-7650-9204>

[valeriovinagre@gmail.com](mailto:valeriovinagre@gmail.com)

Marcio José Moutinho da Ponte 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4760076685971693>

<https://orcid.org/0000-0002-0724-3721>

[ponte@ufopa.edu.br](mailto:ponte@ufopa.edu.br)

Peri Guilherme Monteiro da Silva 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5592394457575169>

<https://orcid.org/0000-0001-7179-2082>

[peri-guilherme@hotmail.com](mailto:peri-guilherme@hotmail.com)

Helena Lúcia Zagury Tourinho 

Universidade da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5283117460253337>

<https://orcid.org/0000-0001-7588-1680>

[helenaz@uol.com.br](mailto:helenaz@uol.com.br)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6441.2021.001.0001

### **Referencing this:**

FREITAS, L. S.; TRAVASSOS, H. V. B.; VINAGRE, M. V. A.; PONTE, M. J. M.; TOURINHO, H. L. Z.. Expansão da mancha urbana de Santarém: Análise de 1984 a 2020.. *Naturae*, v.3, n.1, p.1-10, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6441.2021.001.0001>

## INTRODUÇÃO

A Amazônia Brasileira esteve em um processo lento de urbanização, porém esse cenário foi alterado a partir das décadas de 1960 e 1970 devido a estratégia estatal de utilizar núcleos urbanos amazônicos como pontos logísticos em uma tentativa de inserção da região amazônica em um cenário capitalista (BECKER et al., 1990).

Não diferente a essa situação tem-se o município de Santarém, pois foi um ponto de apoio à ocupação do oeste do Pará em decorrência de sua localização privilegiada, considerada até mesmo como ponto estratégico amazônico, pois o seu núcleo urbano localiza-se desde sua fundação na margem direita do rio Tapajós, na confluência com o Amazonas (TOURINHO, 2011).

Em decorrência de sua posição geográfica Santarém se tornou uma urbe de grande importância e relevância para o oeste paraense, porém a urbanização acelerada e sem planejamento resultou em uma cidade com configuração espacial caótica, com expansão sem controle, ocasionando na ocupação de áreas de importância ambiental, resultando em cada vez mais complexidades espaciais e sociais, e toda essa situação de crescimento urbano não foi acompanhada pelas políticas públicas, causa do surgimento de ocupações irregulares (OLIVEIRA, 2008).

Para Santos (1998) a falta do planejamento urbano cria um emaranhado de problemas socioambientais resultantes das ações antrópicas, já que tais atos deterioram o meio ambiente urbano e tem como consequências a desorganização social, falta de habitação, taxas relevantes de desemprego, problemas de saúde e o precário sistema de saneamento básico quando existe, logo, em Santarém o cenário não é diferente.

Este estudo foi realizado pensando na peculiaridade que envolve o município de Santarém devido a sua importância regional como urbe estratégica para o desenvolvimento da Amazônia, e o contexto da expansão urbana sem planejamento pela qual o município passou que corrompe o sistema ambiental e traz problemas sociais, portanto, tem-se como objetivo analisar o resultado da evolução da mancha urbana de Santarém, município do estado do Pará no período de 1984 a 2020.

Esta pesquisa justifica-se pela oportunidade de explorar o crescimento da mancha urbana de Santarém, verificando as direções de sua expansão com os anos, assim como as possíveis barreiras ao seu desenvolvimento, as influências históricas, e os processos econômicos, gerando resultados importantes para o seu Planejamento Territorial Urbano, isto é, sendo um produto para as políticas públicas.

É importante informar que foram selecionados os anos de 1984, 1996, 2008 e 2020, com intervalo de tempo de 12 anos, e o ano de início para análise do crescimento urbano foi escolhido em decorrência do banco de imagens do *software* utilizado na pesquisa (Google Earth Pro) ter o primeiro registro o ano de 1984.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Área de estudo

O local de estudo é o município de Santarém, conforme pode ser visualizado na Figura 1 está localizado no oeste do Pará, sendo integrante da mesorregião do Baixo Amazonas e da microrregião de mesmo nome.

Está distante aproximadamente 807 km da capital paraense, Belém. Seus limites se estendem por uma área de 22887,080 km<sup>2</sup>, a parte urbana corresponde a 97 km<sup>2</sup>.

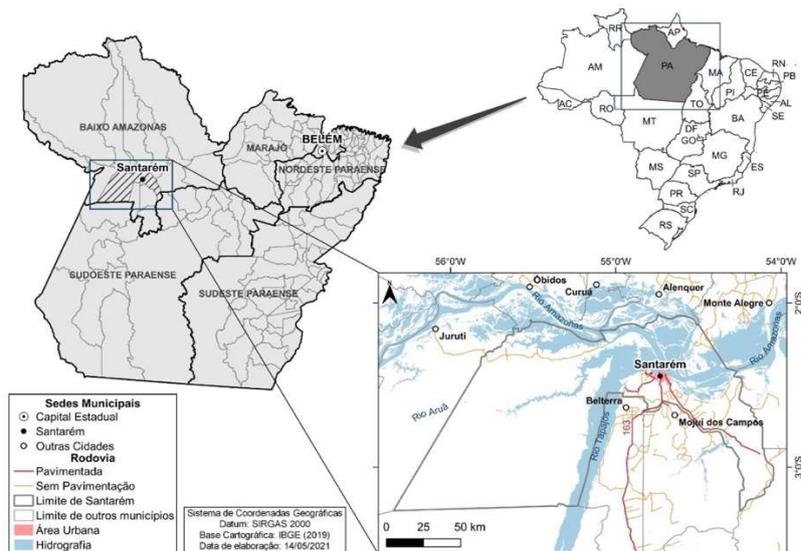


Figura 1: Mapa de localização de Santarém.

Esta pesquisa conforme Prodanov et al. (2013) é de abordagem qualitativa sobre o ponto de vista da abordagem, pois é feita a análise indutiva sobre o processo de crescimento da mancha urbana de Santarém e tem-se como meta o entendimento de como ela ocorreu. Por natureza é descritiva, já que retratar o processo de avanço da urbe estudada.

Visando o alcance do objetivo desta pesquisa, este artigo foi dividido em 2 etapas, sendo a primeira de construção de levantamento de informações e criação de banco de dados, a segunda foi de elaboração dos mapas e realização de análise sobre o crescimento urbano de Santarém.

### 1ª Etapa

Iniciou-se com levantamento teórico-metodológico acerca das temáticas abordadas, utilizando para este fim materiais disponíveis em teses, dissertações, artigos científicos e livros, ainda nesta etapa realizou-se o levantamento de ordem histórico-geográfica do município de Santarém/PA utilizando dados cartográficos.

O site do IBGE foi acessado para pesquisa de dados demográficos do município de Santarém, pois existiu o anseio de relacionar a urbanização e a densidade demográfica nos quatro anos escolhidos. Ainda nesta fase da pesquisa foram levantados os possíveis *softwares* a serem utilizados neste estudo, escolhendo o QGis e Google Earth Pro, pois são de uso gratuito e de fácil interação.

A segunda etapa foi o mapeamento das áreas urbanas nos anos de 1984, 1996, 2008 e 2020 realizado a partir de dados coletados de imagens de satélite disponíveis no programa *Google Earth Pro*.

As imagens selecionadas variam de diferentes fontes, sendo as mais antigas (1984, 1996 e 2004) dos sensores orbitais *Landsat/Copernicus* (acessadas no programa pela ferramenta “imagens históricas”), e a mais nova (2020) é da empresa Maxar Technologies, a qual fornece imagens em alta resolução para o *software*.

As fontes de imagens são variadas em decorrência da falta de disponibilidade de imagens de alta resolução nas décadas de 1980 e 1990, situação semelhante ao ano de 2004 (na década de 2000 já existiam imagens em alta resolução, porém não há especificamente para o ano em questão), por isso a escolha foi de utilizar imagens de menor resolução e tendo como fonte o Landsat.

Para o ano de 2020 há a disponibilidade de imagens com alta resolução que permitem maior acurácia para mensurar as áreas urbanas, bem como comparar averiguar se os limites feitos dos anos anteriores em uma escala menor e com menos detalhes estão acompanhando de fato os limites reais da área urbana e não sobrepondo a cursos d'água e matas ciliares que se preservaram ao longo de todo o período. A partir do descrito anteriormente, a primeira etapa foi finalizada, pois foi criado o banco de dados necessário para realização da pesquisa.

## 2ª Etapa

Com a vetorização dos limites urbanos a partir das referidas imagens, foi possível quantificar as áreas dentro do *software* Qgis, além de acrescentar arquivos vetoriais para a área, como estradas (base do Open Street Map), hidrografia, limites municipais e estaduais (base do IBGE) para a confecção do produto (mapa) final.

Inicialmente foi feita a delimitação das áreas urbanas para cada ano do referente estudo através da criação de camadas vetoriais do tipo polígono, dentro do ambiente do *software* Google Earth Pro. Neste *software* é possível acessar imagens de vários anos ou décadas no passado, de uma maneira mais prática e rápida do que fazendo *downloads* em sites específicos (como USGS ou o site do INPE).

Essas camadas após geradas, foram salvas e exportadas em formato kml (*keyhole markup language*) e abertas no Qgis, onde foram transformadas para o formato shp (shapefile) e editadas para que os seus limites coincidisse com formações naturais (rios e/ou matas ciliares conservadas) e com as áreas urbanas sem acréscimos durante o período.

Após isso, foi finalizado o *layout* do mapa com a adição de camadas vetoriais de linhas (estradas e ruas) e polígonos (grandes rios), além de escolher uma paleta de cores para diferenciar as áreas urbanas de cada ano.

Cada ano teve as suas áreas mensuradas em quilômetros quadrados com a ferramenta “calculadora de campo” do Qgis, onde foi feito o cálculo baseado no sistema de referência de coordenadas projetadas “WGS 1984 Zona 21S”, pois apenas com as coordenadas projetadas é que se pode gerar valores de área com as unidades do sistema métrico.

Foi escolhido o WGS 84 por ser padrão de uso global, utilizado pelo Google Earth Pro, em relação ao SIRGAS 2000 o seu erro é centimétrico (0,478m), logo, na escala de trabalho desta pesquisa os dois são equivalentes.

Para finalizar o *layout* do mapa com as devidas adições dos elementos cartográficos (legenda, grade de coordenadas, título, escala, rosa dos ventos) foi acrescentada também uma tabela contendo a população e a

área em km<sup>2</sup> para cada um dos quatro anos do estudo, contudo, para o ano de 1984 não foram encontrados valores referentes a este no site do IBGE, sendo utilizada a contagem estimada do ano seguinte (1985) para completar a tabela.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **Aspectos históricos e a dinâmica socioespacial do município de Santarém**

Na região oeste paraense, Santarém é a cidade mais importante, tem a fundação datada em 22 de junho de 1661, o que dá uma configuração de 359 anos da ocupação portuguesa, porém Gomes et al. (2017) ressaltam que essa área já teria sido ocupada há mais de dez mil anos antes do primeiro contato dos lusitanos, isto é, anteriormente a eles o local segundo Neves (1991) já abrigava civilizações que tinham sua própria dinâmica urbana, cultural e organizacional, logo, a ocupação daquela região não é um processo recente, resultando em traços culturais de povos diferentes.

Com a ocupação dos portugueses, as missões jesuíticas adentraram a Amazônia e em 1661 se estabeleceram no local que viria a ser Santarém, realizando todo o processo estratégico de ocupação que realizavam de alterar os costumes indígenas e transformando a aldeia tapajônica em “território” português, em 1758 o povoamento foi elevado à categoria de vila, e exatos 90 anos depois se tornou cidade.

O início dos núcleos urbanos na Amazônia é marcado pela sua íntima ligação com os rios, pois todas as atividades eram realizadas por vias aquáticas, uma estrutura básica à vida econômica, política, cultural e social das cidades (TOURINHO, 2011), situação visualizada em Santarém, pois cidades localizadas às margens dos principais rios proporcionam locais estratégicos na circulação de bens, serviços e pessoas. O rio sempre foi um importante na estruturação social e no crescimento urbano da cidade.

Em decorrência de sua localização estratégica em uma posição intermediária entre Belém e Manaus, capitais do Pará e do Amazonas respectivamente, e por estar em um ponto geográfico de encontro das águas (rio Tapajós e Amazonas) assumiu atividades que a caracterizavam como capital regional, tal papel é perceptível desde o período da coleta das drogas do sertão, durante 1850 a 1910 com o período de exploração da borracha (OLIVEIRA, 2008; GOMES et al., 2017).

A sua participação no desenvolvimento amazônico ocorreu em outros ciclos, menores e na migração de nordestinos fugindo da seca, além de ter o título de capital regional, funcionava como grande entreposto comercial (PEREIRA, 2004).

Em uma linha cronológica após a borracha existe a fuga da população do nordeste das grandes secas em 1915 e 1942. A produção de jutas entre 1920 e 1960 foi outro ciclo econômico que utilizou Santarém como suporte e caracterizando-a cada vez mais com o título e função já mencionados, e durante 1950 e 1970 houve o ciclo de exploração do ouro em garimpos que se estendem até Itaituba, sustentando as funções já consolidadas de Santarém (COSTA, 2015).

A função de entreposto comercial foi muito forte a formação socioespacial, pois fez com que surgisse uma sociedade organizada em um acentuado domínio de elites locais que exercem influência nas dimensões

social, econômica, política e cultural, fazendo com que se sentissem fortes para propor um estado do Tapajós, sendo Santarém a capital (TOURINHO, 2011).

Ainda que Santarém tenha um histórico de ocupações que datam a milhares de anos e mesmo tendo uma importância histórica, a cidade não ficou sobre uma visão de relevância aos olhos da política pública de integração econômica brasileira, situação decorrente por não contar com estruturas excepcionalmente marcantes, já que a região era vista como tipicamente ribeirinha (ROOSEVELT, 2009; TAVARES, 2001).

Nas últimas duas décadas Santarém passou a desempenhar papel polarizador no Baixo Amazonas, tendo influência por dezesseis municípios próximos. Essa situação se fortalece em virtude da alocação e melhoria de serviços de infraestrutura a esse município, e. g., faculdades e universidades, instalação do Hospital Regional do Oeste do Pará, HEMOPA, clínicas com serviços especializados, construção de conjuntos habitacionais (minha casa, minha vida), grandes empreendimentos comerciais (OLIVEIRA, 2008).

Um importante marco de infraestruturas é a instalação da usina hidrelétrica do Curuá-Una para fornecimento de eletricidade a Santarém e da rodovia homônima ligando-a à cidade, mas esse sistema era ineficiente e oferecia baixa qualidade na transmissão de energia (AMORIM, 1999).

No fim da década de 1990 chegou até o oeste do Pará o “linhão” de Tucuruí, para estender energia elétrica gerada na usina de Tucuruí aos municípios situados nessa região, o Sistema de Transmissão do Oeste do Pará (TRAMOESTE), diminuindo não somente o racionamento de energia, mas possibilitando a entrada de empreendimentos de grande porte naquela área (COSTA, 2015).

Segundo Costa (2015) o Baixo Amazonas sofre uma amplificação das lógicas econômicas e o aumento de políticas desenvolvimentistas, a exemplo temos o asfaltamento da rodovia federal Santarém-Cuiabá (BR 163), o fomento da navegação comercial, projetos de novas usinas hidrelétricas, e empresas multinacionais realizando investimentos, destacando-se a Cargill com a instalação de seu porto, percebe-se Santarém novamente sendo o ponto de recebimento de melhorias.

Oliveira (2008) já retratava em seu estudo sobre o processo de expansão ao qual Santarém estava inserido, foi um desenvolvimento que desde a década de 1980 observa-se acompanhando a orientação dos eixos das rodovias Santarém-Curuá-Una, Santarém-Cuiabá, Avenida Fernando Guilhon (ligação do aeroporto a cidade).

É importante destacar que Santarém é o único município na região do Oeste paraense contando com um aeroporto em funcionamento, e com pista em medidas internacionais podendo receber aeronaves de qualquer porte, logo, esse é o principal aeródromo funcionando como um ponto logístico para o turismo e tripulantes locais (NASCIMENTO et al., 2017).

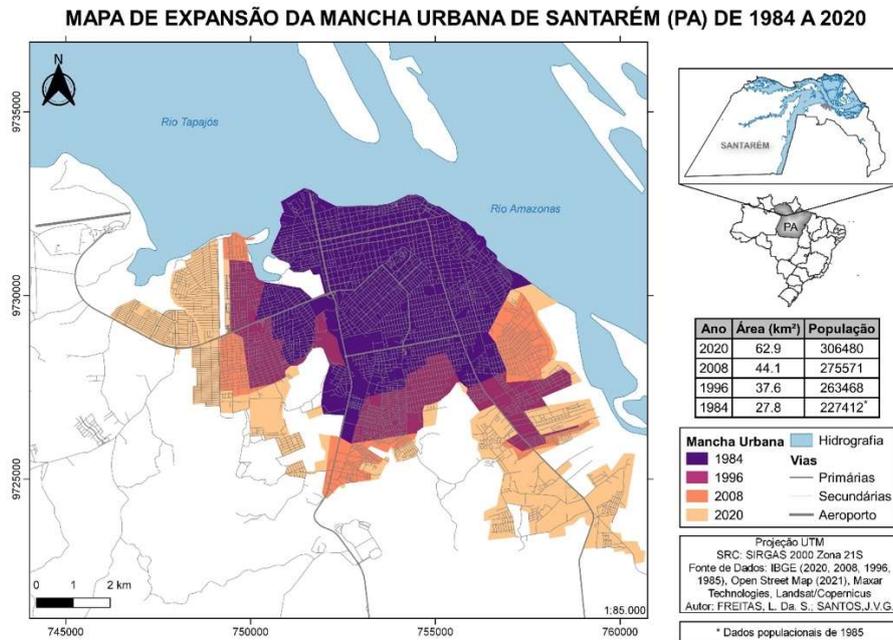
### **Expansão urbana de Santarém**

Sabe-se que Santarém assim como outras cidades amazônicas terem origem as missões religiosas, passando por uma fortificação militar, a sua diferença foi seu papel fundamental como entreposto comercial, servindo para suporte de ciclos econômicos (OLIVEIRA, 2008).

A Figura 2 apresenta o crescimento urbano do município de Santarém conforme os anos de 1984 a

2020, as manchas de urbanização foram divididas em intervalos de 12 anos, sendo 1984, 1996, 2008 e 2020. É importante ressaltar que a urbanização está ligada ao crescimento econômico de uma cidade, em Santarém ocorreu a situação de entreposto comercial no oeste do Pará.

O traçado na tonalidade violeta (1984) denota a origem da cidade, pois inicialmente conforme retrata Silva (2001) existiam apenas dois bairros, Prainha e Aldeia, zona leste e oeste respectivamente, resultando em uma urbe mais centralizada.



**Figura 2:** Mapa de expansão da mancha urbana de Santarém.

É notável o espraiamento periférico, isso ocorreu em virtude do acompanhamento do crescimento em torno dos eixos de três vias, ao sul estão as rodovias Santarém-Cuiabá e Santarém-Curuá-Una, a sudoeste temos a Avenida Fernando Guilhon que faz a ligação da cidade ao aeroporto.

O acompanhamento do crescimento urbano ao eixo da rodovia Curuá-Una é caracterizado na parte direita do mapa, sendo essa uma zona de expansão recorrente com o passar dos anos. Na parte a esquerda do mapa tem-se o alongamento da cidade, acompanhando outro eixo, a Avenida Fernando Guilhon, responsável pela ligação de Santarém ao seu aeroporto, e a partir de 2016 foi liberado para moradia o projeto minha casa minha vida, dando origem ao bairro Residencial Salvação, formado por 3081 residências, com aproximadamente 12000 pessoas.

Mas anteriormente ao crescimento rumo a periferia, é possível visualizar a ligação de Santarém com o rio Tapajós, pois a extensão da cidade vai ocorrendo em paralelo ao curso do rio, algo comum devido à sua trajetória como cidade ribeirinha, porém no ano de 2020 não se tem essa configuração espacial como é visto no mapa (Figura 2).

É possível ver na Figura 2 a ligação com o rio Tapajós, porém nota-se com o passar dos anos a malha urbana indo para o interior, com certas peculiaridades nesse processo. No primeiro ano de estudo da expansão (1984) o fluxo esteve fortemente indo na direção sul, essa situação ocorreu segundo Silva (2011) devido a

existência a leste e a oeste dos igarapés do Urumari e do Irurá, respectivamente, pois ambos funcionavam como barreiras naturais a expansão da cidade.

Após a década de 1980 os igarapés foram ultrapassados, foi realizado o aterramento do igarapé do Irurá em consequência da Avenida Fernando Guilhon que serve como ligação da cidade ao aeroporto, isso resultou no surgimento de novos bairros, nota-se então a alteração de acompanhamento histórico das margens do rio para o do eixo de uma via, originando ocupações ao longo de seu percurso (SILVA, 2001; CARDOSO et al., 2017), quanto ao igarapé do Urumari, foi submergido pelo processo natural de ocupação e uso do solo, mesmo que de forma incorreta e sem planejamento.

Em decorrência da presença dos igarapés a mancha urbana de 1984 não tem crescimento a leste e a oeste, mas a partir da mancha de 1996 é vista a ampliação do território urbano nessas direções, processo que se mantém até 2020, em que é possível ver na parte direita do mapa um forte crescimento em torno do eixo da rodovia Curuá-Una.

Cardoso et al. (2017) destacam a importância da avenida Fernando Guilhon na expansão de Santarém, pois ela não funciona apenas como via de acesso ao aeroporto, mas faz a ligação da cidade com comunidades rurais e a Vila de Alter do Chão, e em virtude dessa condição diversos bairros foram surgindo, conforme os autores são aglomerados urbanos caracterizados por serem fruto de ocupação espontânea e/ou invasões de terras particulares e/ou áreas de proteção ambiental e/ou de interesse ambiental, esse cenário descrito pode ser visto na parte a esquerda do mapa (Figura 2).

A partir da década de 1990, tendo como referência o ano de 1996 no mapa, a expansão foi adensada, Pereira (2004) interpreta que essa situação ocorreu incentivada pela intensa migração das áreas rurais para a cidade, o êxodo rural, promovido pela introdução da cultura de cultivo da soja, em que empresários mato-grossenses causaram desagregação na agricultura familiar, resultando na migração rural, resultando na cidade recebendo novos moradores que por vezes vão habitar áreas periféricas sem infraestrutura para habitação.

O cultivo de soja ocorre em regiões no interior do município de Santarém próximas as rodovias Curuá-Una ou Santarém-Cuiabá ou utilizam essas vias como a forma de escoamento produtivo, essa situação é refletida no crescimento de Santarém acompanhando esses eixos, em que a população faz moradia nas suas proximidades.

Na demarcação de mancha urbana de 2020 é possível ver a área urbana de Santarém bastante espalhada não mais condensada como no ano de 1984, ou seja, resultando em aumento de periferização, mas segundo Oliveira (2008) esse cenário está se tornando um problema, pois é um processo com precária infraestrutura e com moradias inseguras, nessas zonas residem pessoas de baixa renda, em muitos casos em convivência com a violência, surgindo a situação de exclusão e segregação aos moradores dessas áreas.

Na Figura 2 é possível ver o descrito por Oliveira (2008) sobre a área central da cidade apresentando ruas bem traçadas, com alargamento em espaços contíguos ao centro urbano, em contrapartida tem-se na parte direita do mapa, na região da rodovia Curuá-Una uma falta de padronização no traçado, com grandes vazios urbanos.

Devido à falta de planejamento urbano na criação de bairros periféricos em Santarém, muitas áreas de interesse ambiental ficaram “engolidas” pela malha urbana da cidade, criando para Cardoso et al. (2017) a insustentabilidade socioambiental.

A malha urbana de Santarém como é visto no mapa (Figura 2) tem sua morfologia desorganizada, vemos no primeiro zoneamento de 1984 ruas com traçados organizados, sem vazios urbanos ou demarcações sem estruturas urbanas visíveis (marcação de ruas), no ano de 2020 já são visíveis estruturas diferentes, uma situação que necessita de atenção do planejamento territorial urbano.



**Figura 3:** Área Central de Santarém (PA). Fonte: Gomes (2017).

A área central de Santarém (Figura 3) é oposta à periferia, segundo Silva (2001) é uma zona infra estruturada com serviços de água e energia atendendo a população, assim como a presença de alguns fatores do saneamento básico, enquanto os novos bairros apresentam problemas para habitação, assim como a falta de fornecimento de serviços básicos aos moradores, como recolhimento de lixo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Santarém vem passando por um processo de expansão urbana, modificando seu espaço e alterando sua lógica de crescimento, isso é visualizado em consequência de no início o traçado da cidade acompanhava o rio Tapajós, porém vem alterando essa dinâmica crescendo no entorno de vias terrestres.

É importante ressaltar que Santarém é um município amazônico, logo a cidade tem presença de igarapés e de mata, fatores que devem ser levantados e analisados no planejamento urbano, pois podem influenciar em problemas municipais de destruição e fatalidades, assim como impedir a expansão conforme ocorreu até a década de 1980, pois a cidade não cresceu em determinadas direções devido a essa barreira natural.

Santarém cresceu em direções leste e oeste quando ultrapassou os igarapés que a compelia de se expandir, mas além desse fator é marcado que o espaço urbano de Santarém ocorre com precário planejamento urbano e seu crescimento se dá atualmente sobre a lógica de três vetores, as rodovias Santarém-Cuiabá, Santarém-Curuá-Una e a Avenida Fernando Guilhon.

Santarém sofreu grande influência do percurso do rio Tapajós por ser uma cidade ribeirinha em que as principais atividades socioeconômicas ocorrem as margens de rios, mas a sua expansão atualmente sofre ação das três vias rodoviárias, além de ciclos econômicos.

Muito de seu processo de crescimento é em decorrência da herança histórica como entreposto comercial, sendo suporte para diversos ciclos que ocorreram na Amazônia, cenário que dá a Santarém um dinamismo político-econômico visível na sua urbanização, em que a elite reside na área central e a população de baixa renda está nas periferias.

Atualmente, Santarém está sofrendo o processo de periferização sem planejamento, condição importante as políticas públicas tenham olhar mais crítico sobre o planejamento territorial urbano, pois atualmente muitos dos bairros criados em áreas de periferias em Santarém estão sem infraestrutura adequada, criando situações de marginalização e segregação, situação diferente da vivida pelos habitantes da zona central.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A. T. S.. **Santarém: uma síntese histórica**. Canoas: ULBRA, 1999.

BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O.. **Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.

CARDOSO, A. C.; GOMES, T. V.; MELO, A. C. C.. Tracking variants of urbanisation in the eastern Amazonian region through the spatial transformation patterns in six cities of Pará, Brazil. **Triolog Journal**, v.3, n.122, 2017.

COSTA, T.. Urbanização e diversidade socioespacial no baixo amazonas: Santarém e a produção do urbano regional. **Ensaio de Geografia**, v.4, n.7, p.71-85, 2015.

GOMES, T. V.; CARDOSO, A. C. D.; COELHO, H. S.; OLIVEIRA, K. D.. Santarém (PA): um caso de espaço metropolitano sob múltiplas determinações. **Cad. Metrop.**, v.19, n.40, 2017.

NASCIMENTO, M. M. M.; SILVA, P. G. M.. **Avaliação da qualidade em aeroportos baseada nos métodos servqual, kano e qfd: uma aplicação no sudeste e noroeste paraense**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade do Estado do Pará, Marabá, 2017.

NEVES, W. A.. Origens, adaptações e diversidade do homem nativo da Amazônia. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n.2, p.150-151, 1991.

OLIVEIRA, J. M. G. C.. Expansão urbana e periferização de Santarém-PA, Brasil: questões para o planejamento urbano. In: X COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 2008. **Anais**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2008.

PEREIRA, J. C. M.. **Importância e significado das cidades médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA)**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do

Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

PIRES, E. R. B.; CESÁRIO, K. P. M.; CEREA, S. S. A.; ALVES, A. H. R.. Análise espaço temporal da expansão urbana de Santarém-Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO E GESTÃO TERRITORIAL, 13. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ROOSEVELT, A. A. historical memoir of archaeological research in Brazil (1981-2007). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.4, n.1, p.155-170, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222009000100013>.

SANTOS, M.. Paisagem e espaço In: SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, C. A.. **Crescimento urbano e periferização em Santarém: estudo do bairro do Amparo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

TAVARES, H. M.. Políticas de desenvolvimento regional nos países do “centro” e no Brasil. **Cadernos IPPUR**, v.15, n.2, p.229-248, 2001.

TOURINHO, H. L. Z.. **Estrutura urbana de cidades médias amazônicas: análise considerando a articulação das escalas interurbana e intraurbana**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.